



Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações

p/ linha cr\$ 1,00

Anúncios

Preços a combinar

Exposição sobre os Empreendimentos da LIGHT, feita em São Paulo na Câmara de Comércio Americana em 30 de julho de 1953, por HENRY BORDEN Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

Senhores:

Ao receber da Câmara de Comércio Americana, em São Paulo, o convite para falar em um de seus almoços, fiquei, de início, surpreso, mas logo depois compreendi que as pessoas aqui presentes, cujos negócios são tão entrelaçados com os nossos, têm o direito e também o dever de estar a par de nossos problemas, de nossa situação atual e de nossos planos. Foi, pois, com este sentimento que resolvi aceitar o amável convite; e aqui estou para falar, hoje, a respeito da Light.

Não sou estranho aos trabalhos de Câmaras de Comércio em várias partes do mundo. Entendo que estas associações desempenham tarefa de extraordinário valor, pois, aproximando homens cujas atividades são as mais variadas, propiciam oportunidade para que melhor se conheçam e estudem problemas de mútuo interesse. E para mim muito grato notar que esta conceituada Associação congrega em seu quadro, aqui em São Paulo, tantos brasileiros de responsabilidade. Estou certo de que dessa colaboração somente benefícios poderão resultar para a orientação dos negócios vitais da economia nacional.

Preliminarmente, peço permissão para esclarecer certos fatos relacionados com a organização que tenho a honra de presidir. A Light exerce suas atividades exclusivamente no Brasil. Não está associada, nem financeiramente nem por qualquer outra forma, a nenhuma outra entidade ou grupo. Pertence a cerca de 50.000 acionistas residentes em vários países do mundo, a maioria deles no Canadá.

Opera no Brasil diversas instalações hidroelétricas que fornecem energia às áreas de São Paulo e do Rio de Janeiro, e cuja capacidade geradora total no momento é de 1.000.000 kw, aproximadamente. Tem a seu cargo os sistemas telefônicos do Distrito Federal e dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, com cerca de 325.000 telefones em serviço, atualmente. Fornece gás às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos, e executa o serviço de transporte coletivo em bondes na Capital da República. Ao encerrar-se o último ano fiscal, o seu investimento total contabilizado no Brasil era superior ao equivalente de 700 milhões de dólares.

Os dirigentes da Light sentem-se orgulhosos com o fato de que esta empresa se constituiu para atender as necessidades da capital de São Paulo, a cujo extraordinário progresso e desenvolvimento está tão intimamente vinculada. Quando, em fins do século passado, o Comendador Antonio Augusto de Souza e o Capitão Francisco Antonio Gualco obtiveram a concessão de bondes para a cidade de São Paulo, o serviço ainda era feito por tração animal.

Depois de inúmeras dificuldades, e já interessado no empreendimento o Dr. F. S. Pearson, engenheiro de renome, pioneiro na eletrificação dos sistemas de bondes nos Estados Unidos, foi conseguido no Canadá um financiamento inicial e ali incorporada, em 1899, a The São Paulo Railway, Light and Power Company, (posteriormente denominada The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.), segundo as leis da Província de Ontário.

Falando sobre a Light, e muito especialmente sobre a Light de São Paulo, eu cometeria mais do que simples descortesia se deixasse de me referir ao eminente brasileiro aqui presente, que tem prestado à nossa organização o seu concurso leal, eficiente e entusiástico durante mais de cinquenta anos. É óbvio que me refiro ao dr. Edgard de Souza, este homem a quem a Light e a comunidade paulista tanto devem, e cujo descortino tem sido de incalculável benefício para todos nós. O dr. Edgard de Souza dedicou uma vida inteira de trabalho árduo, julgamento seguro e administração capaz às atividades de nossa organização; e, pois, com orgulho que me vejo a ele associado, sentindo-me feliz por tê-lo a meu lado nesta hora.

Desejo também, neste momento, evocar a memória de dois homens que, cada um em sua esfera, tanto contribuíram para o desenvolvimento de nossa organização. O primeiro deles, Sir Alexander Mackenzie, veio do Canadá para São Paulo quando ainda jovem advogado e permaneceu no Brasil por mais de um quarto de século. Ele soube grangear o respeito e a admiração dos brasileiros e lançou as sólidas fundações sobre as quais foi a Light construída. A capacidade de previsão, o engenho, a firmeza de julgamento e as altas qualidades humanas desse grande amigo do Brasil são ainda hoje lembradas com respeito e saudade, dentro e fora de nossa organização. O outro homem a quem igualmente aqui rendo homenagem, A. W. K. Billings, foi bem conhecido por quasi todos os presentes. Ele será sempre recordado como um dos maiores engenheiros hidroelétricos do mundo. Ao seu gênio construtivo devemos contribuição notável, destacando-se entre suas realizações, a concepção e execução do grande aproveitamento hidroelétrico de Cubatão, e a do não menos importante projeto do desvio de águas Paraíba-Pirai, cujas obras se aproximam do término.

Quando a São Paulo Light começou a operar, em Maio de 1900, a fonte de energia para os primeiros bondes era uma pequena instalação termoelétrica constituída por dois geradores, de cerca de 500 kw cada um. Pouco depois, porém, em setembro de 1901, a Usina Hidroelétrica de Paraíba — hoje Edgard de Souza — foi posta a funcionar, enviando energia a São Paulo, através de uma linha de

transmissão de aproximadamente 38 km.. É oportuno lembrar que naquela época essa usina figurava entre os grandes aproveitamentos hidroelétricos do mundo e que a sua construção foi feita em tempo record. A população da cidade de São Paulo era então de cerca de 240.000 habitantes. De lá para cá, essa população decuplicou e essa cidade hoje vem sendo considerada, há vários anos, como a cidade do mundo que apresenta o mais rápido índice de crescimento. Durante o mesmo período, a capacidade geradora de nossas usinas hidroelétricas, que abastecem esta cidade, tornou-se 600 vezes maior, pois, ao encerrar-se o ano de 1952, tínhamos uma potência instalada de 800.000 kw em números redondos. Como sabeis, na qualidade de expoentes no mundo dos negócios, esta potência se aproxima da solicitação de energia decorrente do rápido crescimento de São Paulo e do intenso trabalho de seus filhos.

Atualmente, na área servida pela Light, estão, sendo construídas três instalações principais, em ritmo tão rápido quanto possível, o que proporcionará uma capacidade geradora adicional de 790.000 kw. Isto significa um programa de construção mais amplo do que a expansão total em curso para todo o resto do Brasil.

Nossas instalações, durante mais de cinquenta anos, aumentaram de tal forma a carga na região servida que, como consequência também da falta de energia disponível em outras regiões, uma grande concentração industrial se operou na área Rio-São Paulo. Desejo ressaltar que, se de um lado, fornecemos eletricidade a menos de 1% do território nacional, por outro lado, construímos e operamos, nessa mesma área, usinas geradoras que produzem mais de 50% de toda a capacidade hidroelétrica instalada no Brasil inteiro.

A primeira das três instalações que acabo de me referir é a Usina Termoelétrica Piratininga, que operará, inicialmente, em dois tubogeneradores a vapor, com a capacidade máxima de 100.000 kw cada um. Cerca de 19 milhões de dólares do custo desta usina serão gastos em moeda estrangeira. O respectivo equipamento foi encomendado a fabricantes na América do Norte, há cerca de ano e meio, após vários meses de planejamento e de estudos de engenharia. Tendo em vista os colossais pedidos de equipamento desse tipo, por todos os países do mundo, nós nos consideramos extremamente felizes com os prazos que obtivemos dos fabricantes, para entrega de seus elementos essenciais. Está programado o financiamento do custo em moeda estrangeira, desta usina, através de um empréstimo a longo prazo no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, em Washington. E, enquanto não se ultimam as negociações relacionadas com esta operação, nossos banqueiros no Canadá adiantaram, provisoriamente, fundos destinados ao pagamento dos fabricantes. Esperamos inaugurar o primeiro grupo dessa usina em agosto de 1954, e ter em funcionamento o segundo grupo três ou quatro meses depois.

A segunda grande instalação destinada a ampliar a capacidade geradora na área de São Paulo é a Usi-

na Hidroelétrica Subterrânea de Cubatão, que deverá ter a potência inicial de 280.000 kw, com o primeiro grupo gerador programado para entrar em funcionamento em fins de 1955, devendo os outros três grupos, de 65.000 kw cada um, entrar em ação no começo de 1956. Os componentes principais do equipamento desta usina, incluindo os relativos à obtenção de água adicional necessária, já se acham encomendados desde 1950.

A terceira grande instalação a que me referi é a Usina Hidroelétrica Subterrânea de Forquacava. Este projeto ponde ser realizado graças ao desvio de águas dos rios Paraíba e Pirai; sua capacidade inicial será de 330.000 kw. A obra progride rapidamente, estando prevista para dentro dos próximos dois meses a inauguração do primeiro grupo gerador, e a do segundo para pouco depois. O projeto do desvio de águas Paraíba-Pirai e a usina de Forquacava representam, técnica e financeiramente, um dos maiores aproveitamentos hidroelétricos do mundo, e envolvem uma despesa superior ao equivalente de 100 milhões de dólares.

Não é, porém, desses empreendimentos e projetos específicos que hoje deixo de falar. O que eu quero é apresentar, o mais sucintamente possível, alguns dados indicadores do tremendo crescimento dos serviços da Light e dos complexos problemas financeiros com que ela se tem defrontado e ainda se defronta, e completar essas informações com uma idéia de como pensamos resolver tais problemas nos próximos 10 anos.

Durante o período decorrido entre 1938 e o fim de 1952, a capacidade geradora instalada nas usinas hidroelétricas da Companhia foi quase duplicada. No mesmo período, o número de consumidores aumentou de pouco mais de 100%. O total de telefones em serviço cresceu de mais de 150%, passando de 195.000, em fins de 1938, a 510.000 aparelhos ao encerrar-se o ano de 1952. Da mesma forma, houve substancial aumento em nossos serviços de gás, que tiveram mais que duplicado o número de consumidores.

Convém salientar que, tendo a segunda guerra mundial ocorrido durante esse período, tornou-se difícil, mesmo, em muitos casos, impossível, obter o equipamento necessário à execução de um programa normal de desenvolvimento. A consequência disto foi que grande parte dessa expansão teve de se processar nos anos posteriores à guerra.

No período 1946-1952, os investimentos da Companhia, na ampliação de seus serviços, elevaram-se ao equivalente de 350 milhões de dólares, dos quais tiveram de ser levantados na América do Norte 110 milhões, para custear a parte em moeda estrangeira desse programa. Durante 1953, o financiamento do custo, em moeda estrangeira, da Usina Termoelétrica Piratininga e da Usina Hidroelétrica Subterrânea de Cubatão tornou necessário o levantamento de mais 30 milhões de dólares, cujas negociações estão em andamento e dos quais, como tive ocasião de dizer, esperamos receber 19 milhões do Banco Internacional.

A despeito dessa tremenda expansão e de se recorrer a todos os meios

possíveis para obter no estrangeiro, fundos para serem investidos no Brasil, ainda assim existe uma drástica escassez de capacidade geradora de energia e uma drástica escassez de telefones. No caso da energia, esta insuficiência de capacidade ainda mais se acentuou ultimamente, em consequência da anormal estiagem que forçou a sangria nos reservatórios de acumulação.

Não me tem passado despercebido o fato de que muitos criticam a Light sob a alegação de que não planejam com suficiente antecedência e de que, se tal planejamento houvesse sido oportunamente feito, o raciocínio de energia, que foi e continua sendo inevitável, podia não ter ocorrido. Reconheço Senhores, que serviços de utilidade pública constituem sempre bom alvo para críticas; mas a crítica deve ser conscienciosa, baseada em informações e fatos corretos. Desde que seja fundada, eu a considero construtiva. O dirigente que não leva em consideração esse tipo de crítica, não está à altura das responsabilidades que lhe foram atribuídas.

Estou absolutamente convencido de que constitui grave injustiça a censura feita à nossa organização por causa da falta d'água. É igualmente injusta a censura pela sua incapacidade para conseguir potência suficiente desde 1946, afim de atender ao extraordinário crescimento verificado. E a acusação de que revelamos falta de planejamento demonstra que tudo quanto tentamos fazer e tudo que conseguimos fazer até hoje não foi devidamente reconhecido.

Sobre a questão de falta d'água, creio ser ocioso desperdiçar palavras. Sabéis tanto quanto eu que a extrema e anormalíssima estiagem dos últimos anos é algo que nenhum ser humano poderia ter evitado. Quanto à questão de falta de capacidade de instalação, cumpre-me esclarecer o seguinte: em 1938, imediatamente antes da segunda guerra mundial, essa capacidade era de 540.000 kw. Em 1947, já era da ordem de 758.000 kw; em 1948, era 823.000 kw; em 1949, era de 868.000 kw, e em 1950 se elevava a 963.000 kw. E este substancial aumento progressivo da capacidade instalada não atingiu de forma alguma a etapa final. Não somente ampliamos a capacidade, mas planejamos e estamos executando, com o máximo possível de rapidez, enormes projetos adicionais. Como já tive oportunidade de mencionar, a expansão no período 1946-1952 acarretou despesa superior ao equivalente de Cr\$380.000.000. Nossa previsão de investimento para 1953 excede ao equivalente de Cr\$100.000.000. Durante este período, empenhamos o crédito da nossa organização na América do Norte, na Grã Bretanha e no Continente Europeu, bem como no Brasil, na maior extensão possível; e, em verdade, levamos por vezes este arrojado ao limite extremo das normas seguras dos negócios.

Não podemos, também, expandir-nos mais rapidamente do que o permite a posição econômica e financeira geral do Brasil. Não somos inteiramente senhores de nosso destino. Dependemos da obtenção de divisas e de fundos estrangeiros por empréstimos a longo prazo. Estou convencido de que, numa reunião como esta, não é preciso insistir sobre as dificuldades que se nos deparam, na matéria. A verdade pura e simples é que este país extraordinário tem tido um progresso tão rápido e seu povo desempenhou tão grande tarefa nesse desenvolvimento e na expansão industrial que dele decorreu, que nos temos visto sempre, e nos vemos ainda agora, na situação de permanente esforço para acompa-

nhar tal progresso. O quadro que, a esse respeito, se forma em minha mente é o de um gigante — O Brasil — dando passadas de mamute, seguido por um homem normal que, desenvolvendo velocidade máxima, tenta alcançá-lo, mas aparentemente incapaz de encurtar a distância entre ele e o gigante.

Temos em construção, no momento, uma capacidade geradora que representa 790.000 kw adicionais, e todos os itens principais do equipamento necessário, a ser adquirido no estrangeiro, já se acham encomendados, em alguns casos há dois anos e meio. Esta capacidade adicional deverá estar substancialmente disponível no começo de 1956.

Vimos acompanhando de perto os últimos progressos verificados no campo da energia atômica. Dois de nossos engenheiros, há muitos meses, não têm tido outra atribuição senão a de estudar esta matéria e de inteirar-se de todos os progressos a ela relativos, no Canadá. Estamos convencidos de que algum dia a energia atômica, poderá resolver certos problemas brasileiros, criados por falta de energia devida a escassez de água. Por outro lado, tenho informação de que tal aproveitamento industrial ainda demorará muitos anos. Seja como for, é nossa intenção ficar à par dos desenvolvimentos técnicos nesse terreno, para que, quando eles se tornarem uma realidade prática, o Brasil se beneficie da experiência que nessa ocasião tivermos sobre o assunto.

Estamos absolutamente preparados a submeter ao vosso julgamento as nossas realizações, com base nos fatos. Como sabéis, projetos de desvios de águas, de proporções adequadas, tendo em vista a tremenda solicitação verificada em nosso sistema, não podem ser improvisados, nem podem ser construídas em um dia usinas geradoras. Tudo isso demanda muita reflexão, planejamento com grande antecedência, acurados estudos de engenharia, operações de financiamento, encomendas de equipamento — muitas vezes com três ou mais anos de antecedência sobre a data em que o material se tornará necessário —, e longos prazos de construção.

Embora enormes os problemas e dificuldades, inclusive de ordem financeira, decorrentes da expansão a que me acabo de referir, maiores ainda serão os que teremos de enfrentar nos próximos 10 anos.

Durante a década 1953-1962, a despesa estimada para a construção dos projetos que temos em vista mede-se, em números redondos, pelo equivalente de um bilhão e quinhentos milhões de dólares, para eletrificação, telefones e gás, para alcançar e acompanhar a solicitação da nossa área nesses três serviços. Dêsse valor, cerca de 75%, isto é, o equivalente de um bilhão e cento e vinte e cinco milhões, deverá ser aplicado à energia elétrica.

Estas estimativas gerais das necessidades de construção durante os próximos 10 anos baseiam-se no pressuposto de que não se verificará substancial aumento nos custos de construção, no confronto com os níveis atuais; mas é axiomático que, se a atual tendência inflacionária continuar no ritmo dos últimos anos, as estimativas deverão ser majoradas em proporção. O objetivo principal da apresentação desses dados é salientar o vulto das necessidades de construção, durante a próxima década, se quisermos atender convenientemente às exigências dos serviços de utilidade pública das regiões de São Paulo e Rio nesse período. Tais estimativas servem, ainda, para mostrar as imensas necessidades financeiras de um aumento de cerca

de 225%, sobre o valor do investimento total da nossa organização contabilizado em 31 de dezembro findo. Por outras palavras, estimamos que o custo da propriedade que deverá ser acrescida durante os próximos 10 anos representará cerca de duas vezes e um quarto o investimento total existente hoje em nossos serviços.

Reconheço, como vós, que estimativas a longo prazo, quais as que acabo de referir, são ousadas, dados os diversos fatores incontroláveis que nelas influem, e que, portanto, devem ser consideradas com certa reserva. Mas, se for possível executar o programa delineado para os próximos 10 anos, isto envolverá o levantamento de muitas centenas de milhões de dólares em moeda estrangeira, e de somas, em cruzeiros, da mesma ordem de grandeza. Se a taxa oficial, hoje adotada para o câmbio entre o dólar e o cruzeiro, for alterada, nossos cálculos deverão naturalmente ser modificados.

O problema continua sendo o de saber como poderemos enfrentar este colossal programa de expansão. O financiamento terá que ser assegurado, e a maior parte dele deverá estar disponível nos 5 ou 6 próximos anos. A garantia da execução de um tal programa repousará na estreita colaboração entre a Companhia e as autoridades públicas brasileiras. Imporá também um onus às exigências gerais do mercado cambial brasileiro, de modo a permitir o serviço da dívida externa assim assumida, o que, nas atuais circunstâncias, poderá vir a ser sério obstáculo ao planejamento geral e à realização de tão vasto programa. De nossa parte, porém, tentamos fazer tudo que estiver a nosso alcance para aumentar a capacidade dos serviços de que somos responsáveis, num esforço total para atender, o mais possível às solicitações.

A política da Companhia tem sido, e continua a ser, a de transformar suas empresas subsidiárias em sociedades brasileiras. Até o momento, com duas ou três exceções apenas, não foi possível seguir essa política, diante da preocupação dominante de levantar fundos a longo prazo na América do Norte, nas bases de um padrão de financiamento que se estabeleceu imediatamente após a guerra. Todavia, resolvemos agora converter a São Paulo Light numa empresa brasileira, incorporada segundo as leis do país, operação esta que esperamos ultimar até o fim do ano em curso. É nossa intenção, já em princípios de 1954, que a nova São Paulo Light ofereça uma oportunidade, ao público de São Paulo e de outras partes do Brasil, de adquirir títulos por ela emitidos, o que permitirá aumentar o valor de seus fundos em cruzeiros para novas expansões no campo hidroelétrico. Embora devam ser superadas muitas dificuldades em transações societárias, envolvendo ativos e passivos de grande vulto, estou convencido de que conseguiremos o nosso objetivo, e confio também em que, quando os títulos da nova companhia forem oferecidos ao público, excelente será a acolhida.

Já começamos a executar nosso programa de transformar a Companhia Telephonica Brasileira em sociedades nacionais. Uma delas foi recentemente formada, com o fim de chamar a si o ativo, em Minas Gerais, da Companhia atual, que, como sabéis, é canadense. Estamos tratando de fazer o mesmo com o ativo da Companhia Telephonica Brasileira no Estado de São Paulo, e uma nova sociedade nacional será oportunamente constituída para incorporar esse ativo. Igual procedimento adotaremos em relação ao ativo da atual

companhia telefônica no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro, embora qualquer passo no Distrito Federal deva aguardar o estabelecimento da nova concessão, objeto de negociações com as autoridades competentes, há quase dois anos.

Por outro lado, a questão tarifária interfere em tudo que acabo de dizer. Para que um programa financeiro em larga escala seja bem sucedido no Brasil, indispensável se torna que os serviços de utilidade pública possam assegurar ao capital uma distribuição que permita aos seus titulares competirem, em rendimento, nos mercados financeiros, com os títulos de organizações não sujeitas a restrições sobre a receita. Como há permanente necessidade de operações sucessivas de financiamento público, a existência de um mercado de títulos firme e contínuo será condição essencial; e isto significa continuidade de receita adequada, para evitar a depreciação de títulos já emitidos e em poder do público. É fora de dúvida que isto importa num nível mais alto de tarifas, mas é preciso considerar que, desde 1939, o preço dos serviços de eletricidade, na área da Companhia, sofreu aumento de cerca de 44%, apenas (aumento esse, aliás, que se destinou exclusivamente a majorações salariais), enquanto o índice do custo de vida no Brasil ultrapassou hoje, de muito, o quíntuplo do que era em 1939.

O propósito de continuarmos a desenvolver-nos do melhor modo possível de nossas responsabilidades, nessa era de desenvolvimento acelerado em que se encontra o Brasil, encerra um desafio e uma oportunidade.

Para o Brasil, o que aconteceu, em consequência da expansão industrial verificada até hoje, é apenas um começo.

A Light olha para a sua própria história segundo a mesma perspectiva. O que ela já fez poderá ser ultrapassado. Os serviços de utilidade pública devem ser expandidos, afim de atenderem a novas necessidades. Este, o desafio.

O Governo do Brasil declarou expressamente a sua política de fomentar e facilitar o investimento por parte de empresas que possam, de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento do país. Esta, a oportunidade.

A Light aceita esse desafio e essa oportunidade para o futuro, como já fez no passado. É preciso que a coragem e um certo espírito de aventura marchem de par com o capital e a experiência, para se poderem tomar as providências necessárias à execução do extraordinário programa de desenvolvimento a que acima aludi. Estou convencido de que os homens que orientaram e orientam ainda as atividades da Light têm essa coragem e de que não lhes falta aquele espírito de aventura.

Sei igualmente que, ao tomar aquelas providências, que procurei definir para vosso esclarecimento, as pessoas sobre cujos ombros pesam tão sérias responsabilidades poderão contar com o vosso apoio, com a assistência das autoridades públicas, e com a compreensão geral do povo generoso desta nação grande e progressista — o Brasil.

Campanha do Quilo

Domingo, 16, receberemos à sua porta, o Quilo para os velhinhos abrigados.

Antecipadamente agradecemos.

Mocidade Espirita

Notas & Fatos

Venceu pela diferença mínima o Cachoeira

Conforme a Rádio Urânio teve oportunidade de transmitir para todo Vale do Paraíba, Sul de Minas e baixada Fluminense, na palavra de seu titular de esportes, Avelino Alves, o Cachoeira F. C. conseguiu na tarde de domingo último abater a equipe do Frigorífico A. C. da vizinha cidade de Cruzeiro, por 1 tento a zero. Depois de 90 minutos de luta, que diga-se de passagem não conseguiram agradar os espectadores presentes, conseguiu o «Glorioso» alvi-negro cachoeirense este resultado através de um tento assinalado pelo seu ponteiro direito Joãozinho, ao receber um passe «de métre» do médio Mangabeira, quando tínhamos 43,5 da fase complementar.

Uma vitória duríssima, nossos rapazes, conseguida através de muito suor, de muito sangue, numa tarde onde principalmente o nosso ataque não conseguiu se encontrar, isto graças a uma marcação, rígida imposta pelos defensores visitantes.

Os quadros alinharam-se assim: F. A. C. — Araken, Filho e Nêgo; Irineuzinho, Jonga e Nando; Quito, Vitor, Norival, Cote e Rubem.

CACHOEIRA; Gordurama, Vagalume e Jorge; Mangabeira, Tininho e Ostrosks; Joãozinho, Valter, Elço, Roberto e Dirceu;

Arbitragem do sr. João Gonçalves com altos e baixos e renda de aproximadamente de Cr\$... 1.500,00.

O outro jogo da primeira rodada do retorno apontou o empate de zero a zero entre Cruzeiro e Estrela. Com esses resultados encontram-se em primeiro lugar desta zona, Cachoeira, Estrela e He-pacaré.

Dr. Fernando do Amaral e Silva

Chefe do Dispensário de Tuberculose de Guaratinguetá

Clinica Geral. Diagnostico e tratamento da tuberculose pulmonar. Raios X.

Comunica a transferencia do seu consultorio, a partir do dia 1.º de Julho, para a Rua S. Francisco n. 314, telefone 1-390, onde estará das 8,50 às 11 e das 15,30 às 18 horas.

Fôra deste horario atenderá chamados a domicilio e consultas com hora previamente marcada.

GUARATINGUETÁ — E. SÃO PAULO

EDITAIS

2.º Ofício

EDITAL DE CITAÇÃO denunciado José Maria, com o prazo de quinze (15) dias.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, etc.

FAZ saber a JOSÉ MARIA, não qualificado em virtude de se encontrar foragido e em lugar incerto e não sabido, segundo se certificou o oficial de Justiça encarregado da diligencia, que, perante este juízo e pelo cartório do 2.º ofício, correm os termos e atos de um processo crime que lhe move a Justiça Pública como incurso no artigo 169, § 1.º inciso III, do Código Penal. Assim sendo fica o referido JOSÉ MARIA citado para comparecer perante este juízo, no Fórum, no dia catorze (14) de Setembro proximo futuro, às treze (13) horas, para ser submetido a interrogatório, ficando, também, desde já, citado para todos os demais termos do processo até final sentença, sob pena de revelia. — E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorancia, manda expedir o presente edital com o prazo acima, que será afixado e publi-

cado na fôrma da lei. Passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista aos 11 de Agosto de 1953. — Eu, João Dias de Oliveira, Escrivão, subcrevi.

O JUIZ DE DIREITO
Vitor Machado de Carvalho

PORTARIA N.º 10/53

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista— Estado de São Paulo, na forma da Lei etc.

Estando designado para ter inicio a vinte e quatro (24) do corrente, às doze e trinta (12,30) horas, a terceira reunião do Tribunal do Juri desta comarca e — porque o edificio do Forum local, em reformas, não esteja em condições de permitir, ali, o funcionamento dos serviços judiciais, designo pela presente portaria, para servir á reunião supra citada, o predio da Congregação Mariana desta Paróquia, que ora requisi-to para aquele fim, oficiando-se, nesse sentido, ao Exmo. e Revmo. Snr. Vigario da Paróquia e dando-se conhecimento aos Snrs. Jurados e público em geral. CUMPRA-SE, na forma da lei.

Passada nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 7 de Agosto de 1953.

Eu, Benedicto Estanis-

lau Rodrigues Alves, Escrivão do Juri, a datilografei e subcrevi.

Vitor Machado de Carvalho
Juiz de Direito

Miss Cachoeira Paulista

Por intermédio de uma professora de escola secundaria local está aberto nesta cidade um concurso para eleger Miss Cachoeira Paulista.

As bases dessa eleição serão as seguintes: idade mínima—15 anos; ser filha desta cidade.

Ha já diversas candidatas com probabilidades de serem eleitas, as quais são: Srtas. Ilza de Barros, Leila Lombardi, Guilhermina Gomes Ramos, Herminia Jovita Fernandes, Dina Peres, Maria Alice Lopes, Agmar Pontes, Lourdinha Lobão, Regina Pazzini, Maria Lucia Gualiato, Iria Fortes Porto, Maria Elza Freitas, Clotilde dos Santos.

Agradecimento

Geraldo Pacheco, tendo perdido em uma das vias públicas desta cidade, avultada importancia, vem publicamente agradecer ao ferroviario JOSE BENEDICTO, o qual encontrando-a, fez imediata entrega ao legitimo dono, sem se utilizar de demagogia alguma ou exigir justa recompensa.

Atos desta natureza, cujo escopo de invulgar probidade, tendo por alicerce, um sólido e extremamente impoluto carater, por si só, distingue e eternizam a personalidade de um homem.

JOSE BENEDICTO, pelo seu gesto leal e voluntário, o meu infindo Deus lhe pague.

GERALDO PACHECO

ZYR 40 - Radio Uranio

Anunciem por esta emissora, o seu comércio ou o seu produto. E' a maneira mais prática de negociar. A propaganda é a alma dos negócios.

SEÇÃO LIVRE

Ouça Quem Tiver Ouvidos Para Ouvir

Corre aí a quatro cantos rumores e boatos de que os atuais proprietários do Ginásio Valparaíba Ltda. entraram em «negociatas felipescas» para se enriquecerem com essa transação.

Procurando refutar essas insinuações pedimos a êsses menos avisados que se dêem ao trabalho de verificarem a escritura registrada no Cartório do Registro de Imóveis e lá encontrarão um tópico em que a outorgada compradora se compromete e se obriga a vender à Prefeitura, ou ao Estado ou a terceiros que queiram fazer doação ao Estado, pelo MESMO PREÇO DE AQUISIÇÃO.

Com essa transação ponde a Associação Fundadora do Ginásio Cachoeira resgatar as ações subscritas (fato inédito em

Cachoeira) pela população Cachoeirense achando-se á disposição dos interessados no Banco Cooperativo de Crédito Agrícola de Valparaíba a importância de Cr\$ 207,00 por apólice de valor nominal de apenas Cr\$. . . 100,00.

Um acionista Cachoeirense 100 o/o

Fizeram Anos:

—a 6, o jovem Joel de Jesus Martins; a srta. Ivone, filha do sr. Manoel Capucho; o sr. João Humel;

—a 7, a srta. Alcides, filha do sr. José Benedicto dos Santos;

—a 8, o menino Ovidio, filho do sr. Alcides Capucho;

—a 9, d. Juliana Oliveira Novais, esposa do sr. José Novais Filho; d. Maria de Lourdes Vasconcellos, esposa do sr. Ante-

nor de Castro Vasconcellos;

—a 10, d. Isaura Lara, progenitora dos Irmãos Lara, industriais nesta praça; a menina Nercia, filha do sr. Orlando Fontes;

—a 11, d. Tereza Costa, filha do sr. Antonio José da Costa;

—a 12, o sr. José Benedicto, ferroviário aqui residente;

—a 13, a menina Bernardete, filha do sr. João Custodio dos Santos.

—a 14, o menino Jacir, filho do sr. José Felix França Filho; d. Eliet Gomes Piorini, esposa do sr. Angelino Piorini;

—a 15, o jovem Pedro dos Reis Filho; o sr. Jayme Pinto, comerciante nesta praça; o sr. Sebastião Caetano, funcionário do D. M. R., aqui residente.

ASSINEM A

A «A NOTICIA»

EDITAIS
DE PROCLAMAS

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil, Antonio Ferreira da Silva e dona Orminda de Souza, sendo, o pretendente, nascido neste Município, aos 26 de Dezembro de 1912, lavrador, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Joaquim Ferreira da Silva e de d. Otilia Alexandrina de Castro, e a pretendente, nascida em Jataí, Com. de Silveiras, hoje desta Comarca, aos 21 de Agosto de 1917, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de Leopoldino José de Souza e de d. Claudina Maria de Souza. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 11 de Agosto de 1953.

A Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, Antonio da Costa Freitas e dona Dalva Bittencourt, sendo, o pretendente, nascido nesta cidade, aos 3 de Fevereiro de 1930, func. publico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Abilio da Costa Freitas e de d. Julia Saciloti Freitas, e a pretendente, nascida nesta cidade, aos 29 de Novembro de 1935, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Francisco de Salles Bittencourt e de d. Cecilia Rhodes Bittencourt. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 11 de Agosto de 1953.

A Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Cine Independencia

Programa da Semana de
- 17 a 23 de Agosto -

Empresa LAURENTINO MARCONDES



Av. Min. Cardoso Ribeiro, 32-Esc. R.S. Sebastian, 182 - Fone 22-J-20

Dia 17 - Segunda-feira - Sessão Única às 20 horas
Jornal Nacional da U. C. B.

O grandioso filme Nacional da U. C. B. com Fada Santoro - Carlos Cotrin e Or-tencia Santos

Força do Amor Do despotismo do pai para as garras de um canalha até encontrar seu verdadeiro amor.

Dia 18 - Terça-feira - Grandiosa Sessão Popular às 20 hs.
com distribuição de prêmios — Preço U. Cr\$ 3,00
Jornal Nacional da U. C. B.

O filme da Republic com Vera Ralston - John Carroll e uma nova estrela e Muriel Lawrence

Naufragos da Vida Um drama que desafia as tradições do cinema. Retratada uma mulher nem melhor nem pior que outras... apenas mulher!

Dias 19 e 20 - 4.ª e 5.ª feiras - Sessões Únicas às 20 hrs.
Jornal Nacional da U. C. B.

O espetacular filme da Warner Bros com Richard Todd - Ruth Roman - Mercedes McCambridge e Zachary Scott

Ciume que Mata Um drama de ação suspense, que agrada o mais exigente espectador.

Dia 21 - Sexta-feira - Grande Sessão do Troco às 19,30
A TROCADOS Cr\$ 2,50
Jornal Nacional da U. C. B.

O espetacular filme da Warner Bros com William Holden - Nancy Olson - Frank Lovejoy e Gene Evans

Quando passa uma Tormenta

Através da atmosfera das lutas da 37.ª Div. de Inf. do Texas em ação na Itália. Um sargento se apaixoa por um ten. do corpo feminino do exercito. Vejam o que acontece E com Penny Edwards - Granth Withers - Norma Budd e Steve Flagg - ROUBO DE MEIO MILHÃO - A impressionante historia de um audacioso crime que abalou uma cidade.

Dia 22 - Sábado - 2 Grandiosas Sessões às 18hs. e 20 hrs. e Domingo em Matiné — às 14 horas em ponto
O filme em Serie só será exibido na 2.ª Sessão.
Atenção srs. pais, não deixem de trazer seus filhos para assistirem mais este grande desenho de Walt Disney.

Jornal Nacional da U. C. B.
O grande filme da RKO, Radio, com o maior gênio do mundo do desenho animado

Sucessos em Desfile Em maravilhoso TECNICOLOR. Espetaculo perfeito e curioso. Selecionado entre as maravilhas em cores de Walt Disney. É a continuação do Seriado da Columbia **SERVIÇO SECRETO**

Dia 23 - Domingo - Duas Sessões às 8,45 e 21 horas
Jornal Nacional da U. C. B.

O grandioso filme da RKO com Joan Crawford e Jack Palance, Gloria Grahame - Bruce Bennett - Virginia Huston e Touch Connors

Princípios D'alma Arrastada no torvelinho de um amor infeliz. O destino colocou-a frente a um cruel dilema...